

A INTENCIONALIDADE NO BRINCAR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Dayane de Souza Aguiar¹

Amanda Pereira da Silva²

Yasmin Tawanny Lopes Pereira³

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão⁴

INTRODUÇÃO

O brincar é concebido como uma linguagem intrínseca à infância e um constructo fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, abarcando as dimensões cognitiva, social, afetiva e motora (Kishimoto, 2011; Vygotsky, 1998). Nessa perspectiva, a ludicidade não se restringe à mera recreação, mas se estabelece como um instrumento formativo de relevância. Conforme postulado por Brougère (2006), a brincadeira configura-se como um "espaço de liberdade para a criança, no qual ela pode experimentar, criar e negociar regras, construindo suas próprias experiências de mundo" (p. 45). Tal entendimento diz que o papel do brincar na interpretação da realidade, no exercício da imaginação e na projeção de experiências simbólicas, permitindo o estabelecimento de conexões dialógicas entre o universo imaginário e o mundo concreto.

No período da primeira infância (nascimento aos seis anos), a criança vivencia um intenso processo de aquisição e reestruturação de conhecimentos. Nesse contexto, a assunção de papéis de protagonismo em diferentes ambientes, notadamente nas atividades lúdicas, é facilitada. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao garantir o acesso à cultura, ao lazer e à brincadeira, reconhece a natureza essencial desta atividade para o desenvolvimento infantil. O brincar, assim, emerge como um canal de aprendizagem significativo, promovendo a construção de saberes, a socialização, da criatividade e o estabelecimento de vínculos afetivos.

O presente estudo propôs-se a analisar a incorporação do brincar nas práticas pedagógicas de docentes da Educação Infantil, investigando seu impacto no

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, aguiar.dayane@aluno.uepb.edu.br

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pereira.amanda@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmin.pereira@aluno.uepb.edu.br

⁴ Docente Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br



Com ancoragem em referenciais teóricos como Kishimoto, Vygotsky e Brougère, a investigação diz sobre a centralidade da intencionalidade pedagógica na mediação das atividades lúdicas. Demonstra-se que experiências lúdicas cuidadosamente planejadas e estruturadas possuem o potencial de ampliar as oportunidades de aprendizagem, capacitando a criança a explorar, descobrir e construir novos conhecimentos de maneira ativa e autônoma. Em suma, este trabalho visa contribuir para a reflexão acadêmica sobre a valorização do lúdico como eixo estruturante da Educação Infantil, evidenciando que o brincar, quando integrado de modo significativo e com rigor metodológico, constitui-se em uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento integral da criança.

O presente estudo baseou-se em referenciais teóricos como Kishimoto, Vygotsky e Brougère, entre outros. Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, configurada como um estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se questionários aplicados a professoras, contendo cinco perguntas relacionadas à temática em questão, além de sessões de observação da prática docente.

1.1 O BRINCAR COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA

A criança possui direitos e deveres que devem ser protegidos pela sociedade, entre eles, está presente no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o direito à cultura,



esporte e lazer, é possível entender nas entrelinhas que é um direito da criança brincar, sendo também o momento alto do desenvolvimento infantil. Onde estabelece conexões entre o mundo imaginário e a realidade. Vygotsky (1998, p. 137) compreende que: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A criança então parte de seu imaginário para o real através do faz de conta.

A relação do brinquedo e brincadeira altera de acordo com o desenvolvimento infantil, uma criança bem pequena ainda não possui o pensamento e imaginação de situações fora de seu contexto premeditado, no faz de conta de culinária ela exercerá o papel que foi pressuposto de fazer comidinha, oferecer para experimentação para outras crianças ou adultos. Já as crianças pequenas procurarão pôr um significado próprio maior em suas brincadeiras, criarão contextos: “Estou fazendo o almoço para ela ir para a escola”, “Quero batata frita, hambúrguer...”, ou seja, de acordo com o seu desenvolvimento o brincar possui uma nova linguagem única e com significados de contextos vivenciados pelos pequenos.

O momento de faz de conta para Vygotsky é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, segundo SOUZA, RODRIGUES, MAGALHÃES, RODRIGUES E ANDRADE:

Em relação ao brinquedo, Vygotsky relata que cria uma zona de desenvolvimento proximal, como se a criança fosse maior do que é. E quando a criança é pequena é o objeto que determina sua ação (...) A criança utiliza o brinquedo para externalizar uma ação ilusória e imaginária, buscando a satisfação de seus desejos não realizáveis. Além de que é através do brinquedo que a criança projeta nas atividades adultas, sendo que há regras e elas condizem com a situação representada. (SOUZA; RODRIGUES. MAGALHÃES; RODRIGUES E ANDRADE. P. 29, 2022)

No brincar a criança busca refletir sua realidade de forma natural, pois é o que obtém conhecimento de mundo, o lúdico tem a capacidade desenvolver as linguagens emocionais, sociais, cognitivas, motoras e dentre outras. A partir da brincadeira é onde a criança vive.

1.2 A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E O ESPAÇO DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ambiente e os espaços da Educação Infantil, para serem desenvolvidos com êxito, necessitam de uma organização cuidadosa. A disposição adequada favorece



vivências que despertam maior interesse, ludicidade e construção efetiva de conhecimento dentro das salas de referência. Nesse sentido, é fundamental planejar os espaços que serão explorados pelas crianças, de modo a ampliar as oportunidades de aprendizagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), “para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos”. Assim, cabe ao professor manter-se atento e atualizado em sua prática, evitando que a metodização limite a criação de contextos significativos. Vale ressaltar que a criança aprende por meio de diferentes linguagens, sendo a visão uma delas. Aquilo que atrai seu olhar e desperta interesse compõe experiências estéticas que não são apenas ilustrativas, mas constituem aprendizagens intrínsecas e fundamentais ao seu desenvolvimento.

Parafraseando Kishimoto (2011), o brincar é uma linguagem própria da infância e um meio fundamental de aprendizagem, permitindo que a criança construa conhecimentos, explore o ambiente e desenvolva habilidades cognitivas e afetivas. Logo, para que a aprendizagem da criança aconteça de maneira significativa e contribua efetivamente para o seu desenvolvimento integral, o docente responsável pela turma deverá planejar e propor vivências que articulem as diferentes habilidades já mencionadas. Essas experiências precisam ser, lúdicas e contextualizadas, de modo que a criança possa explorar, descobrir e construir novos conhecimentos a partir das interações e das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os formulários enviados aos professores do magistério da educação infantil incluíam cinco perguntas que permeavam assuntos como: formação leitora, tempo de recreio escolar, empecilhos para efetividade do brincar envolvendo práticas pedagógicas e outras especificidades. De forma geral as perguntas geraram os seguintes resultados:

1. O brincar na prática pedagógica relacionada ao lúdico.

De maneira ampla, as respostas destacaram a busca, por meio das vivências, em valorizar o aspecto lúdico, alinhando os saberes e os campos de experiências a dinâmicas, jogos e brincadeiras. As propostas evidenciam a intenção de colocar a criança como protagonista do próprio aprendizado, favorecendo sua participação ativa e significativa no processo educativo.



2. Impacto do faz de conta na formação leitora da criança.

Por meio das experiências literárias, a criança tem a oportunidade de explorar livros, exercitar a imaginação e vivenciar o faz de conta, desenvolvendo a pseudoleitura. Nessa fase, ela pode recriar histórias e mundos, expressando-se com criatividade. A leitura, portanto, contribui para que a criança passe a imaginar as cenas descritas e desperte o prazer e o hábito de ler.

3. Recursos ou condições que viabilizam as vivências centradas no brincar.

Em sua maioria, observou-se que não há ausência de recursos, mas sim uma resistência por parte de alguns profissionais e supervisores em reconhecer formas de aprendizagem que vão além das atividades em folha A4. Foi relatada a falta de conhecimento e de dedicação em relação às brincadeiras adequadas à faixa etária. Destacou-se também que, nas turmas de Pré-II, há uma preocupação excessiva com o processo de alfabetização, o que faz com que as aulas lúdicas sejam, muitas vezes, vistas como uma perda de tempo.

4. Período do brincar livre no desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

Em todas as instituições observadas, há um tempo reservado para o momento lúdico, embora de formas variadas. Algumas contam com horários destinados ao parque, à brinquedoteca e à sala de leitura. Também foi relatado que as brincadeiras acontecem durante a acolhida, em vivências de exploração e até em brincadeiras livres no campinho da escola. Observou-se ainda que o tempo destinado ao parque varia entre as instituições, sendo mencionado períodos de 10, 15 e até 30 minutos.

5. Influência do brincar com intencionalidade no desenvolvimento infantil.

As professoras consideram que é um impacto gigante para o desenvolvimento da oralidade, leitura, coordenação motora e fina. É forma mais viável de concretizar o aprendizado ao explorar, manipular e trocar entre pares em diferentes situações, reflete também na criatividade e imaginação.

Em vista dos fatores mencionados, há sim presença e preocupação do brincar nas práticas pedagógicas das professoras analisadas. As mesmas consideram esse artefato indispensável para a aprendizagem e desenvolvimento infantil na primeira infância, de



acordo com os autores aqui citados anteriormente o brincar é a forma efetiva para o aprimoramento das aprendizagens da criança. Todavia, existem empecilhos para a realização de certas metodologias de ensino como as preocupações destacadas pelas professoras da educação infantil. Quanto a análise observatória da prática pedagógica em determinada unidade escolar evidencia-se a presença de vivências significativas, o brincar livre em diversos períodos na escola para o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora obtivemos sucesso em nossa pesquisa ao encontrarmos ações positivas relacionadas ao brincar com intencionalidade pedagógica nas práticas docentes das professoras das instituições analisadas, é importante ressaltar as implicações para a verdadeira atuação do brincar como forma de desenvolvimento às questões além das margens da folha A4. As formações continuadas realizadas pelas instituições de ensino ou prefeituras dos municípios do Brasil a fora poderia abordar temáticas relacionadas ao brincar para que assim conscientizasse a todo o magistério da importância de tal ato para o desenvolvimento efetivo da criança.

Palavras-chave: Brincar, Educação infantil, Desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Aline Juliana . RODRIGUES, Ellen de Albuquerque. MAGALHÃES, Iria Pedrosa. RODRIGUES, Selma de Albuquerque. ANDRADE, Wânia Denise da Costa. **O Brincar em Vygotsky: Educação Infantil**. 1º Edição – São Paulo, SP – 2022. 70 p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 19.

